

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NOS AMBIENTES ESCOLARES SOB UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

A BRIEF REFLECTION ON VIOLENCE IN SCHOOL ENVIRONMENTS UNDER AN INTERDISCIPLINARY LOOK

UNA BREVE REFLEXIÓN SOBRE LA VIOLENCIA EN LOS AMBIENTES ESCOLARES BAJO UNA MIRADA INTERDISCIPLINAR

Elias Cloy França Ferreira da Silva

Graduando em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna – UNIFSJ.

E-mail: eliasclloy2011@gmail.com

Marlon Douglas Martineli Coelho

Graduando em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna – UNIFSJ.

E-mail: marlonmartineli154@gmail.com

Anízio Antônio Pirozi

Mestre em Sociologia Política, Historiador e Professor no Centro Universitário São José de Itaperuna – UNIFSJ.

E-mail: apirozi@fsj.edu.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo, refletir sobre os recentes massacres ocorridos em ambientes escolares nas diferentes partes do mundo. O tema referente aos ataques em âmbitos escolares se tornou algo realmente sensível e merecedor de discussão, em especial para se criar assim estratégias para minimizar tais ocorrências. É um trabalho metodologicamente estruturado por uma pesquisa bibliográfica, por meio de fontes teóricas que embasam o contexto de violência fundamentado por ações aleatórias sobre o tema abordado. Para isso, utilizaram-se autores como GUIMARÃES (1995), DEARBIEUX (2013), LANGMAN (2017), GADOTTI (1995), ŽIŽEK (2015), FREIRE (1995), dentre outros. Sendo assim, inferiu-se que esse tipo de episódio agressivo não é passível de uma única interpretação, mas sim, observados de pontos de vistas diferentes, motivados por variados fatores sociais e ideológicos de cada agressor. Portanto, o combate à violência não deve ser responsabilidade apenas do Estado, mas também de toda sociedade.

Palavras-Chave: Violência Escolar. Ideologia. Sociedade. Estado.

Abstract: This article aims to reflect on the recent massacres occurring in school settings around the world. The attacks in schools' theme has become something really sensitive and worthy of discussion, especially to create strategies to minimize such occurrences. It is a methodologically structured work by a bibliographical research, through theoretical sources that ground the violence context based on random actions on the topic addressed. For this, it was used authors such as GUIMARÃES (1995), DEARBIEUX (2013), LANGMAN (2017), GADOTTI (1995), ŽIŽEK (2015), FREIRE (1995), among others. This, it was inferred that this type of aggressive episode is not worthy of a single interpretation, but observed from different points of view, motivated by varied social and ideological factors of each aggressor. Therefore, the fight

against violence should not only be responsibility of the State, but also of all society.

Keywords: School Violence. Ideology. Society. State.

Resumen: Este artículo tiene por objetivo reflexionar sobre las recientes masacres ocurridas en ambientes escolares en diferentes partes del mundo. El tema referente a los ataques en los ámbitos escolares se ha vuelto algo realmente sensible y merecedor de discusión, en especial para crear estrategias para minimizar tales ocurrencias. Es un trabajo metodológicamente estructurado por una investigación bibliográfica, por medio de fuentes teóricas que fundamentan el contexto de violencia fundamentadas por acciones aleatorias sobre el tema abordado. Para ello, se utilizaron autores como GUIMARÃES (1995), DEARBIEUX (2013), LANGMAN (2017), GADOTTI (1995), ŽIŽEK (2015), FREIRE (1995), entre otros. Siendo así, se infería que ese tipo de episodio agresivo no es pasible de una sola interpretación, sino que, observados desde puntos de vista diferentes, motivados por variados factores sociales e ideológicos de cada agresor. Por lo tanto, el combate a la violencia no debe ser responsabilidad sólo del Estado, sino también de toda sociedad.

Palabras-clave: Violencia Escolar. Ideología. Sociedad. Estado.

INTRODUÇÃO

O referente trabalho tem como tema os diversos massacres ocorridos no ambiente escolar e quais foram seus efeitos perante a sociedade contemporânea, baseando-se em uma análise qualitativa e interdisciplinar por parte da Filosofia, Sociologia e Psicologia. O fato de entender os motivos e as consequências a longo prazo que tais atentados causaram na sociedade, que se inseri a motivação e perpetuação por busca de respostas na mentalidade dos indivíduos que pesquisam nesta área. Ter em mente que tais ataques as escolas, não podem ser generalizados, mas sim trabalhados apresentando suas demais peculiaridades, que nos baseamos para problematizar este estudo.

Neste contexto é sensato e primordial que esta pesquisa além de desenvolver e apresentar a natureza dos atentados as escolas, mostre também que tais atos violentos, podem ser evitados ao realizar o desmantelamento de suas estruturas motivadoras e impetuosas, uma dita reformulação na realidade social de tal individuo, ligada ao campo das mentalidades dos que possuem algum tipo de transtorno de agressividade, aos que possuem doenças mentais desde o nascimento e os que tiveram está atribuição por causas diversas, por

motivos relacionados a eventos decorrentes da infância, além de diversos outros possíveis fatores motivacionais para a ocorrência dos tais atentados.

I. OS ATAQUES ESCOLARES E A VIOLÊNCIA SOCIAL

O tema em volta dos ataques a âmbitos escolares, se tornou algo realmente sensível e que mereça certo entendimento e principalmente paciência para ser tanto quanto trabalhados, quanto debatido em meios públicos ou privados. Tais ataques a escolas, não podem ser tratados como casos generalizados, mas sim com cada um tendo sua peculiaridade, mas certamente como fator comum a relação com a violência aplicada pelo realizador de tal ataque. Os ataques escolares não se originam em países específicos, neste caso serão tratados alguns dos diversos casos ocorridos pelo simples fato de ser inviável a análise de todas as ocorrências.

O ataque na escola Johann Gutenberg, na Alemanha, no estado de Turíngia em 26 de abril de 2002, onde o ex-aluno Robert Steinhauser (1983 – 2002), entrou em tal ambiente e durante seu ataque executa o total de dezesseis pessoas e por fim termina em seu suicídio. Tal caso se mostra como um dos ocorridos de mais destaque na Alemanha durante este período, sendo tais notas publicadas pelo gerenciadores do estado e pela imprensa do país, além do discurso realizado pelo então Ministro do Interior da Turíngia, Manfred Scherer, onde apresenta os efeitos do ataque e certamente, a homenagem às vítimas desta fatalidade. Em mesmo discurso disse Scherer (2002):

"Nós acreditamos que o ataque tenha sido planejado por um bom tempo. Um ano talvez seja muito, mas provavelmente alguns meses".

Após a apresentada fala do ministro em rede nacional, mostra-se a perspectiva de certo efeito calculista para a realização do ataque, apresentando como algo a ser analisado mais precisamente e assim em resposta, a devida criação de métodos para a prevenção de futuros casos relacionados.

Ao pensar em violência nas escolas, não necessariamente se conecta a algo explícito por conta disso, pequeno ato podem gerar grandes problemas

futuros, tendo por base as ideias apresentadas na obra “*Desafios e Alternativas: Violência nas Escolas*” (2002) de Éric Debarbieux¹, no referente trecho, se consegue entender melhor a ideia na qual o autor quer apresentar sobre os pequenos grandes atos de violência:

“Pequenos grandes atos de violência simbólica e física, como a intimidação de alunos e professores, o desrespeito à diversidade e a força de estereótipos e preconceitos tornam insuportável a vida de muitos membros das escolas, cotidianamente, num processo surdo, que não chega a ser captado pela comunicação da massa.” (DEBARBIEUX, 2002)

Os massacres, induzidos pelos mais diversos motivos, como tratados na obra de Éric Debarbieux e por sequencia já contextualizada, tendo-se a ideia de que os pequenos atos fazem grandes mudanças, entramos no âmbito de um massacre que se tornou inconsequentemente um ícone para tal debate e para a criação de filmes, livros e outros materiais da cultura pop. Foi um dos massacres de maior notoriedade dos Estados Unidos da América, o caso do ataque de 20 de abril de 1999, na *Columbine High School* no Colorado. A opugnação a tal meio educacional foi orquestrado por Eric David Harris (1981 – 1999) e Dylan Bennet Klebold (1981 – 1999), onde levaram a morte de treze pessoas e logo após suicidaram-se. Tal atentado provocou nas autoridades de diversos países, além do país de origem, debates sobre leis de controle de armas, bullying e outras pautas de violência nas escolas, sendo criado diversos meios de combate a tais atos e principalmente a tolerância zero, sendo tratado no *Juvenile Justice Information Exchange*², um site governamental que na época dos eventos e principalmente até a atualidade, trabalham retratando e informando os acontecimentos dos meios estudantis do âmbito norte-americano e exterior.

É diante da ideia já apresentada de que os atos de ataques a escolas, não escolhem locais, nem épocas e assim que entramos no contexto brasileiro, criando assim duas vertentes para o trabalho de tais eventos violentos em

¹ Éric Debarbieux é doutor em filosofia na Universidade Pierre Mendes-France e defensor de que duas condições são essenciais para que as escolas lidem com problemas como o bullying.

² O *Juvenile Justice Information Exchange* publica pesquisas a longos anos, de alto profissionalismo em torno de situações estudantis e de gerenciamento escolar. Sendo todos seus materiais localizados em: <https://jjie.org/category/latest/>

contexto nacional, seguindo a mesma linha de pensamento onde todos não se tornariam viáveis de serem debatidos em tal trabalho, tem por início a primeira vertente, o ataque a Escola Municipal Tasso da Silveira no estado do Rio de Janeiro, no bairro de Realengo em 7 de abril de 2011, mais conhecido como, Ataque de Realengo ou Massacre de Realengo, onde tem como principal executor o ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira (1987 – 2011), cujo ato rendeu-lhe o óbito de doze pessoas e a realização de seu suicídio durante o fim de seu ato. Tal crime, por conta de sua crueldade e vítimas de preferência da causa feminina, aplica certa comoção em todo o país, gerando assim tanto ampla repercussão em meios de comunicação do âmbito nacional e internacional pelos motivos de tal ato por parte do atirador, quanto pela segurança nos meios educacionais.

Após os eventos ocorridos na escola, como forma de homenagem e principalmente respeito a famílias e vítimas de referido ato de violência, a então presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, apresenta por nota e em pronunciamento em rede nacional as seguintes falas em relação ao ocorrido:

"Não vou fazer um discurso porque hoje nós também temos que lamentar o que aconteceu em Realengo com crianças indefesas. Não era característica do país ocorrer esse tipo de crime. Por isso, eu considero que todos aqui estamos unidos no repúdio a esse ato de violência". (ROUSSEFF, 2011)

É de forma clara e apresentada de que a relação das leis e principalmente da segurança pública deveriam e devem ser priorizadas para que assim atos de tal magnitude em ambientes escolares possam ser impossibilitados de ocorrerem novamente.

Sendo utilizada o exemplo do Massacre de Realengo, esperasse que por motivos óbvios o peso em relação a violência nas escolas, envolvendo assim questões raciais, sociais dentre outros eventos particulares, se torne prioridade e certamente se desenvolva este campo em procura de não acontecer novamente, assim entramos na segunda vertente, durante o vigente ano de 2019, tendo por precisão no dia 13 de março de 2019, na Escola Estadual Professor Raul Brasil no município de Suzano, em São Paulo, a

ocorrência de mais um massacre de alta notoriedade pelo viés midiático no contexto brasileiro, se circula por uma base de especulações durante o processo investigativo ao redor de quais seriam os motivos e influências para tal acontecimento, sendo este massacre com a presença de dois agressores, Guilherme Tauci Monteiro (2002 – 2019) e Luiz Henrique de Castro (1994 – 2019) que levaram a óbito oito pessoas, incluindo um membro da família de um dos autores e logo após tais atos cometem o suicídio. No formato de pronunciamento por meio das redes sociais, o atual presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, demonstra sua homenagem e condolências às vítimas e familiares de tal atentado violento:

“Presto minhas condolências aos familiares das vítimas do desumano atentado ocorrido hoje na Escola Professor Raul Brasil, em Suzano, São Paulo. Uma monstruosidade e covardia sem tamanho. Que Deus conforte o coração de todos!”. (BOLSONARO, 2019)

Por isso entende-se deste caso como sendo um dos mais trágicos atentados em meio estudantil da história do país e que as providências em relação à segurança devem ser tomadas em um formato dinâmico e extremamente necessário, sendo por parte das autoridades e quanto certamente por parte do governo em vigor, analisando com precisão as investigações ainda em andamento.

II. A ESCOLHA DOS ALVOS

Tendo em vista que os massacres escolares aconteceram e acontecem nos mais variados países, entramos no campo da dúvida, pelo o que motiva os agressores a escolherem o âmbito educacional onde já foram estudantes ou não. Foi Peter Fabbri Langman³, psicólogo, doutor em filosofia e especialista na área de atiradores de escolas, que irá ser um dos pioneiros nos estudos de massacres e tentará explicar a escolha dos atiradores pelas escolas e seus motivos. Em sua obra *“School Shooters: Understanding High School, College, and Adult Perpetrators”* (2015), o autor Peter Langman debate, apresenta e

³ Peter Fabbri Langman é psicólogo e pesquisador famoso no contexto midiático estadunidense referente a atiradores em escolas.

analisa um total de quarenta e oito casos tanto no contexto estadunidense, quanto internacionais de tiroteios em escolas e outros âmbitos educacionais, para assim extrair destes casos, diversos mitos, características, peculiaridades e principalmente a realidade dos envolvidos para escolherem as escolas como alvos, apresentando assim os mais diversos motivos pessoais dos agressores, onde o autor classifica como “efeito de contágio” sendo um ato de massacre influenciador de outro, dando assim os fundamentos necessários para realização de tal ato, mas não necessariamente sendo idêntico e com os mesmos motivos e o “efeito de imitação” onde um massacre tem por resultado a influência em outro, mas logo, possuindo características idênticas aos anteriores e motivados em um abito amplo e às vezes pelo mesmo motivo. A obra tem também por objetivo trabalhar os diversos pontos informados para que futuramente seja evitado que os tiroteios nas escolas, assim identificando os possíveis indivíduos vulneráveis a esses riscos e orienta-los para um ajuda específica.

Em sua outra obra *“Why Kids Kill: Inside the Minds of School Shooters”* (2009), Peter Langman, tem um objetivo mais específico, focando em dez indivíduos notórios como autores de massacres escolares. No livro o autor, oferece três modos de observar os dez infratores analisados, apresentando assim os que possuíam problemas ligados a casos de psicopatias, psicóticos e traumatizantes, mostrando como não são casos generalizados e motivados por simples motivos ou pelo mesmo modo de pensar, mas sim por uma questão tanto criada como já inserida no mental do indivíduo, entrando no âmbito de amostragem do que o jovem infrator foi posto como a exposição de longo prazo à violência, a alienação recorrente da sociedade preconceituosa, uma causa natural de seu mental, a depressão como uma doença de nosso período social, a falta de empatia e a raiva indevidamente trabalhada e reprimida. Mas como em sua obra anterior apresentada, mantendo-se seus estudos como algo para ser utilizado para identificação e tratamento de possíveis infratores realizadores de tais atos de massacres em escolas.

III. OS ATAQUES ESCOLARES E A SOCIEDADE MUDIÁTICA

Os ataques em unidades escolares têm se tornado cada dia mais um assunto nas mídias, estes geram por um momento grande comoção e rentável audiência. Mas e depois? Volta-se aquela sociedade rasa e individualista que se apavorou com as notícias apresentadas, mas que como quem consome, alimenta-se e posteriormente põe fora sacudindo a poeira do consumo e assim seguem o rumo, aguardando as próximas e fatídicas notícias. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico⁴ fez uma pesquisa em 2013 com mais de cem mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio, que contempla alunos de onze a dezesseis anos, que apontou o Brasil no topo de um ranking de violência nas escolas. O Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas⁵, feito pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais em parceria com o Ministério da Educação do Brasil, mostra que 69,7% dos jovens afirmam terem visto algum tipo de agressão dentro da escola. Em 65% dos casos, a violência parte dos próprios alunos; em 15,2%, dos professores; em 10,6%, de pessoas de fora da escola; em 5,9%, de funcionários; e, em 3,3%, de diretores. Tendo base em outro dado digno de atenção, um levantamento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais em 2015, acerca do convívio entre educadores e alunos. De acordo com os resultados da pesquisa, o total de 50% dos professores havia presenciado algum tipo de agressão verbal ou física por parte de alunos e contra profissionais da escola.

Pensar a violência nos ambientes escolares nos faz rever apontamentos do esloveno Slavoj Žižek⁶, quando reflete sobre a violência como uma confissão implícita de impotências e ressentimentos. Neste cenário, a cultura pop⁷ dá espaço ao consumo individual, parte dialogando com o consumo sem

⁴ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou OCDE, é uma organização internacional composta pelo total de 36 países, que procuram fornecer uma plataforma para comparar políticas de âmbito econômico, coordenar políticas domésticas e internacionais e resolver problemas simples do meio interno.

⁵ O Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas é um processo em formato documentário que apresenta em forma de resultados de análises, várias reflexões sobre o Programa de Prevenção à Violência nas Escolas.

⁶ Slavoj Žižek é um sociólogo, teórico, filósofo e cientista social, além de ser professor da European Graduate School e pesquisador no Instituto de Sociologia da Universidade de Liubliana.

⁷ A cultura popular ou “cultura pop”, é conservadora e inovadora ao mesmo tempo, ou seja, é ligada as tradições e ao mesmo a elementos da modernidade. A incorporação de elementos modernos na cultura ou a comercialização do popular nas artes, são formas de tentar-se

pudor, onde o que é rentável ganha espaço nas grandes mídias, pois a violência gera audiência e como aponta Zizek "um amor às crises humanitárias", crise essa, gerada por esse capitalismo que se apropria das carências sociais e da violência para gerar dependência através do medo que assola a decadente sociedade, como cita Cruz (2003):

“Segundo Kellner, na mídia, encontra-se, atualmente, a forma dominante de cultura (mercantilizada), a qual promove a socialização ao mesmo tempo em que ajuda a moldar a identidade das pessoas. Através de um véu sedutor que combina o verbal com o visual, a cultura da mídia – que é a cultura da sociedade, enfatiza Kellner – traduz uma ampla dependência entre comunicação e cultura. Através desta inter-relação, divulga determinados padrões, normas e regras, ensina o que é bom e o que é ruim, o que é certo e o que é errado; ajuda a formar identidades, fornece símbolos, mitos e estereótipos através de representações que modelam uma visão de mundo de acordo com a ideologia vigente.”

Essa popularidade da violência tem gerado um grande comércio nos modelos de produção midiáticos atuais onde, a indústria da música, de games e cinematográfica, por exemplo, tem usufruído desses acontecimentos para produzirem seu material que de forma subliminar pode acarretar o compartilhamento em massa das tragédias essas que interpretadas de forma livre nas artes podem servir de manifesto ou também de inspiração dependendo do campo social e da mentalidade daquele grupo, onde pode gerar uma chacina por conta de talvez uma obra que serviria como crítica. Temos por exemplo a obra “*Minha Luta*” (1925) de Adolf Hitler (1889 – 1945), que para muitos é uma obra de análise sobre uma tragédia passada e para certos grupos se torna uma inspiração anacrônica para algo pior na atualidade como aconteceu em abril de 1999, na *Columbine High School* no Colorado e o claramente o crescimento de grupos neonazistas em ambientes escolares.

A escola é o espaço que reflete a atual sociedade. Nela estão contidas todas as mazelas sociais. A violência subjetiva, objetiva e da linguagem. É segundo Zizek, que a violência subjetiva é uma das mais difíceis, pois está velada na indiferença. Essa indiferença é apontada até mesmo nos grandes pensadores que elaboravam suas teorias para que descem conta do curso real

preserva a cultura de modo a terem um alcance maior do que ao pequeno grupo que fazem parte. (BORGES, 2018)

dos acontecimentos históricos. Assim por vezes acabavam servindo as instituições econômicas e as relações de poder. O grande segredo está em meio à “verdadeiras atitudes políticas” de um indivíduo, escondidas debaixo das suas enganosas afirmações públicas. Numa sociedade com essência na dita cultura popular, avoluma-se a violência que a descreve como um jogo de hermenêutica, onde a repugnância pelos fatos vive num duelo daquilo que é atrativo ao público. Assim desta forma, aquilo que poderia contribuir para o extermínio dos atos violentos torna-se seu maior propagador.

IV. MOTIVAÇÕES DOS ATAQUES VIOLENTOS POR UM OLHAR MARXISTA

Ao analisarmos a violência pela perspectiva de Žizek vemos a inexistência de atos isolados, uma vez que afirma que os atos revolucionários nada mais são que ações de um crime suplantando outros crimes. Desta forma, a violência pode ser vista como uma bandeira ideológica, onde a violência subjetiva impera influenciando e motivando diversos indivíduos. Assim de acordo com Muniz (2017):

“Žižek parte da rejeição de uma falsa (porque hipócrita) antiviência e chega à aceitação da violência emancipatória – entendida como uma alteração radical das relações sociais de base –, porque “estigmatizar a violência, condená-la como ‘má’, é uma operação ideológica por excelência, uma mistificação que colabora no processo de tornar invisíveis as formas fundamentais da violência social”.

A violência em termos nietzschianos, ela é reativa, não ativa; é fúria impotente e desespero disfarçado de força; é inveja mascarada de carnaval triunfante. Segundo Žizek os ataques terroristas são motivados pela defesa daquilo que eles mesmos desejam combater, muitas vezes alicerçadas por fundamentalismos religiosos ou por considerar normal o inaceitável. “Não existem apenas soluções certas e erradas para problemas, mas também problemas certos e errados”, afirma Slavoj Žizek, parafraseando Gilles Deleuze⁸ (1925 – 1995). Exemplo importante a ser refletido são os casos de

⁸ Gilles Deleuze estudou filosofia na Universidade de Sorbonne e se formou, sendo no âmbito francês referência no meio dos estudos filosóficos.

refugiados onde a pergunta real é maquiada. Desta forma, o real problema parece passar despercebido, isto é, Zizek pergunta: “o que é um ato de terrorismo em face de um poder de Estado que faz a sua guerra contra o terrorismo?” Nas palavras do esloveno: “sabe-se muito bem da falsidade, tem-se plena ciência de um determinado interesse oculto por trás de uma universalidade ideológica, mas ainda assim, não se renuncia a ela”. É onde esse método ideológico dito como universal desse estado gerará uma falsa conjuntura histórica, concreta onde o interesse de certa classe em particular se fará por meio de uma ilusão de interesses humanos universais.

Portanto uma maneira de sair dessa ilusão ideológica, não é cair em uma nova ilusão do liberta-se dos preconceitos e olhar o real além das lentes ideológicas, mas antes confrontar tudo que pode ser considerado real dentro desse desejo ideológico ilusório, tentando assim livrar-se de um núcleo real impossível e fazendo com que a realidade social se concrete sem evitar alguma fuga do real traumático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise dos atentados às escolas e nos convida a uma reflexão sobre a violência na escola, conforme os autores trabalhados durante o desenvolver do artigo e acrescentando a obra “*Pedagogia: Diálogo e Conflito*” (1995) de Moacir Gadotti, Paulo Freire (1921 – 1997) e Sérgio Guimarães, ambos educadores de referência na educação brasileira, apresentam que a violência é contingente, relacionada a vulnerabilidade social das populações urbanas empobrecidas e à natureza reativa dessa modalidade de violência, caracterizada pela frequente coincidência entre agentes e vítimas das grandes cidades. Tendo essa vista como uma reação aos fatores sócios que permeiam as relações estabelecidas. As bases desses atos, muitas vezes, procedem de um problema familiar, do comércio midiático ou então de uma ideologia coletiva, essa que pode derivar de um anacronismo histórico ou de um contexto social particular, tendo esses fatores ligados a uma má estruturação dos pensamentos, podendo gerar não só oprimidos, mas também futuros opressores. Sendo assim, fica notório que o

combate à violência não deve ficar contido apenas na esfera Estatal, mas também em um âmbito social de forma a reformular precisamente e de maneira específica as relações sociais.

REFÊRENCIAS

DEBARBIEUX, Éric. **Desafios e Alternativas: Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2003.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. Alemanha: Franz Eher Verlag, 1925.

Langman, Peter. **School Shooters: Understanding High School, College, and Adult Perpetrators**. Estados Unidos: Rowman & Littlefield Publishers, 2017.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: Diálogo e Conflito**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LANGMAN, Peter. **Why Kids Kill: Inside the Minds of School Shooters**. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2009.

INEP. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206> Acesso em: 30 de março de 2019.

OCDE. **Resultado da Talis 2013**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2019.

WHITEMAN, Ricardo. **Violência subjetiva, objetiva e da linguagem em Žižek**. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/11/06/violencia-subjetiva-objetiva-e-da-linguagem-em-zizek>> Acesso em: 30 de março de 2019.

CAPITALISMO EM DESENCANTO. **Ideologia – O que é isto?**. Disponível em: <<https://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2013/11/18/ideologia-o-que-e-isto/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

GRAY, John. **As visões violentas de Žižek**. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/as-visoes-violentas-de-zizek/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

CRUZ, Fábio. **Mídia e “Violência”: A Pedagogia Crítica como Proposta de Fortalecimento da Cultura**. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/139255404435684168103372220894364300928.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2019.

Juvenile Justice Information Exchange. **Juvenile Justice Information Exchange**. Disponível em: <<https://jjie.org/>> Acesso em: 30 de março de 2019.

BORGES, Renato. **Cultura Erudita e Cultura Popular**. Disponível em: <<http://www.professorrenato.com/index.php/sociologia/104-cultura-erudita-e-cultura-popular>> Acesso em: 30 de março de 2019.

ŽIŽEK, Slavoj. **O ano em que sonhamos perigosamente**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=D0hxCwAAQBAJ&pg=PT85&lpg=PT85&dq=Motiva%C3%A7%C3%B5es+dos+ataques+violentos+pela+perspectiva+de+Slavojzizek&source=bl&ots=KXAooDOubF&sig=ACfU3U2cGqCye_vveTfdlzdUUol5Vt3sg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj7isnClpfhAhXRjvkKHe8cBWlQ6AEwC3oEACAcQAQ#v=onepage&q=Motiva%C3%A7%C3%B5es%20dos%20ataques%20violentos%20pela%20perspectiva%20de%20Slavojzizek&f=false> Acesso em: 30 de março de 2019.